

JUSTIFICATIVA

A Criança de 0 a 6 anos na Constituinte

Segundo dados da PNAD de 1982, da população brasileira estimada em 130 milhões de habitantes, 24 milhões se encontravam na faixa etária de 0 a 6 anos, constituindo-se em 1/4 da população total.

"Há muito tempo que as pessoas têm tido várias idéias de como são as crianças e de como devem ser educadas para causarem o mínimo de perturbação para seus pais e para a sociedade, passando a serem adultos decentes e contribuidores. Durante séculos as crianças foram consideradas como nada mais que versoões menores, mais fracas e tolas dos adultos (Looft, 1971). Os adultos não viam as crianças como qualificativamente diferentes de si próprios, nem como tendo necessidades especiais, ou fazendo quaisquer contribuições significantes para seu próprio desenvolvimento (Aries, 1962). Até os pintores pareciam incapazes de ver que as crianças tinham aparência diferente da dos adultos, com diferentes proporções e traços faciais. Somente depois do século XIII é que os pintores voltaram a mostrar crianças que realmente se pareciam com crianças", e não com adultos encolhidos. Foi somente depois do século XVII que a infância passou a ser tratada com seriedade, tanto nas artes como na vida. Foi, porém no séc. XIX que cientistas se voltaram para o estudo da criança" (O Mundo da Criança - Dioné E. Papalia. Olds, S.W.)

Em 1959, foi proclamada, em Assembléia Geral / das Nações Unidas, A Declaração dos Direitos Humanos, cuja justificativa foi a seguinte: "visto que a criança, em decorrência de sua imaturidade física e mental, precisa de proteção e cuidados especiais, inclusive proteção legal apropriada, antes e depois do nascimento"... , surgem então 10 itens que compõem o Documento.

Neste Documento, em relação à Educação, fica estabelecido que esta deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos ao nível primário.

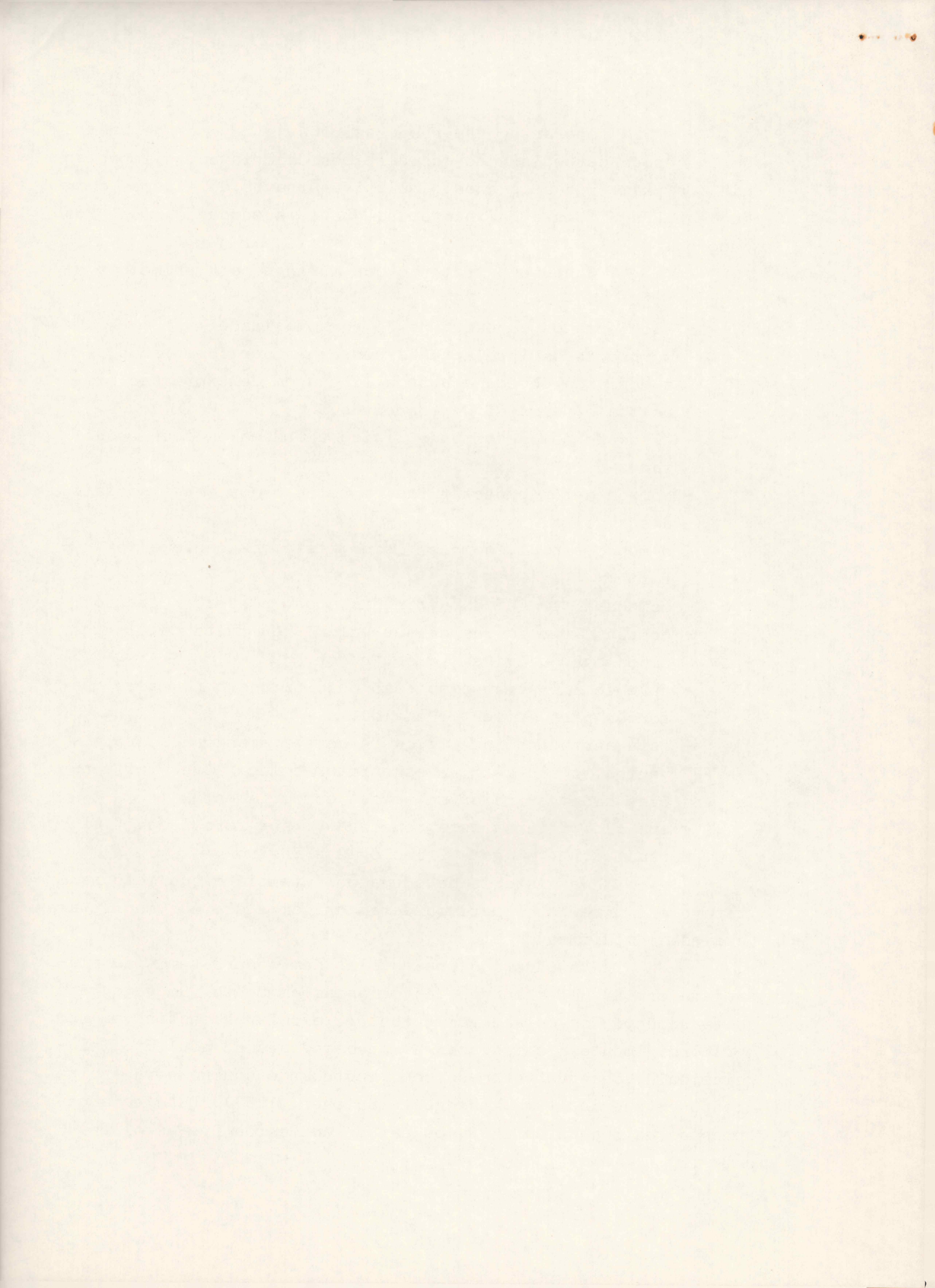
Apesar de numerosos estudos já haverem demonstrado, na época de Declaração dos direitos da criança, a importância dos primeiros seis anos, inclusive através de algumas obras de Jean Piaget, essa faixa etária, quanto à educação foi esquecida.

Sabe-se entretanto que durante os 6 primeiros anos:

- são formados os esquemas de personalidade,
- os processos intelectuais começam a ser formulados,
- a criança começa a usar a linguagem de expressão simbólica e formação de conceitos,
- descobre como é o mundo físico e ordena os seus resultados da investigação,
- começa a ter expectativas em relação aos seres sociais à sua volta,
- o mundo social, como o físico, está começando a tomar forma,
- começa a ter idéias definidas a seu próprio respeito,
- começa a ter idéias de seu valor - ou falta dele - aos olhos dos que vivem ao seu redor,
- aprende a esperar o sucesso ou o fracasso nos seus esforços para enfrentar a vida,
- está aprendendo que tipos de comportamentos são relevantes ao seu sexo, e esse fator começa a ter influências cada vez maior sobre seu comportamento,
- sua vida interna está começando a ser formulada. (Cf. W.C. Morse C.G. M. Wingo - Psicologia e Ensino).

Na história da educação infantil o que se constata é que diferentes motivos deram origem a ela e a modificaram e a estão modificando até hoje.

"A educação pré-escolar nem sempre tem sido planejada com as necessidades das crianças em mente. De fato, até data recente, os estabelecimentos pré-escolares destinavam-se primordialmente a satisfazer as necessidades de adultos. Inicialmente, desenvolveram-se como centros de ensino para treinamento em puericultura. (Hodges & Spicker, 1967). Durante a depressão da década de 1930, os estabelecimentos pré-escolares



foram usados para satisfazer as necessidades de emprego dos professores e, nas décadas de 1940 e 1950, desenvolveram-se a fim de proporcionar um lugar onde as mães que trabalham fora pudessem deixar suas crianças durante as horas de trabalho. Ho dges & Spicker sugerem que os estabelecimentos pré-escolares mudaram das necessidades adultas para as necessidades infantis como desdobramento do interesse intensificado pela educação ateadado pelo lançamento soviético do primeiro Sputnik. Por conseguinte, a pré-escolarização como veículo para incentivar as necessidades cognitivas, sociais e emocionais infantis tem uma história relativamente curta. Hoje, os pais colocam suas crianças num estabelecimento pré-escolar por várias razões, incluindo a necessidade de uma assistência complementar de qualidade, enquanto os pais estão trabalhando, e o desejo dos pais de instigarem os contatos da criança com outras de sua idade. Contudo, muitos pais colocam seus filhos em estabelecimentos pré-escolares na suposição de que, ficarão melhores preparados para escolaridade posterior." (Fitzgerald, H. e outros - Psicologia do Desenvolvimento - Campus).

No momento em que se pensa uma nova Constituição para o nosso país, o grupo, responsável pelo documento que será encaminhado à Assembléia Constituinte, em relação à educação da criança de 0 a 6 anos, considerou:

1 - que todas as crianças de 0 a 6 anos tem direito à Educação Infantil, que enfatiza o desenvolvimento da criança nos níveis biológico, psicológico, afetivo, e social.

2 - que as determinações: creche, pré-escola, hotelzinho, etc devem ser suprimidas, passando a ser utilizada apenas a denominação educação infantil, eliminando assim as rotulações que caracterizam as denominações até aqui utilizadas,

3 - que deverá haver rigorosa supervisão para impedir-se que existam depósitos de crianças,

4 - que a criança será o centro do processo, tomando-se por base, para as propostas curriculares, as características das etapas de seu desenvolvimento e não as necessidades de seus pais, ou do grau posterior de escolaridade.

Espera-se que pela nova Constituição se garanta à criança o direito de ser pessoa, que a infância não seja vista como período descartável da vida humana, e sim com período com características próprias e fundamentais para a tão falada formação integral do cidadão.

